

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 14, Nº 14. 2021 - outubro

Contato: revista@farol.edu.br

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FARMACÊUTICOS NO SETOR PÚBLICO

Luana Leal Fernandes

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FARMACÊUTICOS NO SETOR PÚBLICO

Luana Leal Fernandes¹

Resumo: O farmacêutico executa um papel fundamental no cuidado do usuário no SUS, ao proporcionar autocuidado, educação em saúde, promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar as principais dificuldades encontradas por esse profissional no setor público, buscando identificar desafios, potencialidades para a prática desse profissional. Foram recrutados, no Lilacs, Scielo e PubMed, artigos que tratavam da importância do farmacêutico no SUS: desafios e dificuldades no idioma português no período de 2007 a 2020. A pesquisa mostra o benefício do trabalho realizado por este profissional no Sistema Único de Saúde, mas por outro lado tem a desvalorização, baixos salários, sobrecarga de serviços, entre outros. Portanto, a atuação desse profissional farmacêutico é benéfica tanto para a equipe quanto para o paciente, diminuindo os eventos adversos na revisão da farmacoterapia, através de uma dispensação segura, reduzindo erros nas prescrições, as quais podem trazer danos à saúde.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico; Assistência Farmacêutica.

MAIN DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY PHARMACISTS IN THE PUBLIC SECTOR

Abstract: The pharmacist plays a fundamental role in the care of the user in the SUS, by providing self-care, health education, health promotion and the rational use of medicines. The objective of this research was to present the main difficulties encountered by this professional in the public sector, seeking to identify challenges, potentialities for the practice of this professional. Articles that addressed the importance of the pharmacist in SUS: challenges and difficulties in the Portuguese language between 2007 and 2020 were recruited in Lilacs, Scielo and PubMed. The research shows the benefit of the work done by this professional in the Unified Health System, but on the other hand there is devaluation, low wages, overload of services, among others. Therefore, the performance of this pharmaceutical professional is beneficial for both the team and the patient, reducing adverse events in the review of pharmacotherapy, through a safe dispensation, reducing errors in prescriptions, which can bring harm to health.

Keywords: Pharmaceutical Care; Pharmaceutical Care; Pharmaceutical care.

1 INTRODUÇÃO

O farmacêutico pode ser considerado uma profissão milenar, onde visa contribuir com a qualidade de vida da população, tendo como resultado um tratamento adequado ao paciente. Este profissional que reúne as melhores condições para orientar o paciente sobre o uso correto dos medicamentos, esclarecendo dúvidas e favorecendo a adesão e sucesso do tratamento prescrito (LASING et al. 2017).

No Brasil, a partir dos anos de 1990, o cenário da história da profissão farmacêutica começa a mudar. Entra em cena a presença marcante dos conselhos de farmácia e vigilância

¹ Farmacêutica formada pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). Pós-graduada em Farmácia Clínica e Hospitalar e também em Fitoterapia pela AVM Faculdade Integrada. E-mail: luanaleal10@gmail.com

sanitária em estabelecimentos comerciais farmacêuticos mudando a perspectiva nacional. A exigência da presença deste profissional no setor privado está trazendo-o para a realização de suas funções em drogarias e farmácias (VIEIRA, 2007).

O mesmo está acontecendo no setor público, ainda que de forma muito lenta. Hoje, é possível encontrar farmacêuticos realizando funções dentro de secretárias municipais de saúde, UBS, hospitais, mas o número destes profissionais ainda é escasso. Todavia, temos que refletir que mudanças estão acontecendo e que acenam para a melhoria dos serviços à população. Vários estudos têm demonstrado que o farmacêutico desempenha um papel vital no manejo da terapia medicamentosa, o que de maneira geral, melhora a condição de saúde do paciente (FREITAS et al., 2016; VIEIRA, 2007).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar as principais dificuldades encontradas pelo farmacêutico no setor público.

2 METODOLOGIA

Será um estudo descritivo, do tipo pesquisa bibliográfico, com abordagem qualitativa, onde serão apresentadas as principais dificuldades encontradas pelo farmacêutico no SUS. Para a realização da pesquisa foram utilizadas bases de dados: “Lilacs, Scielo e PubMed”. A busca foi realizada nos últimos treze anos, no período de 2007 a 2020, onde foram encontrados 30 artigos e selecionados 18. Utilizando as seguintes palavras-chave: atenção farmacêutica, cuidado farmacêutico; assistência farmacêutica.

Para a análise dos artigos selecionados foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, nos últimos treze anos, na língua portuguesa (18) que descrevessem ou avaliassem atenção farmacêutica, assim como artigos que descrevessem o cuidado farmacêutico e assistência farmacêutica. Foram excluídos aqueles artigos que não contemplavam os critérios de exclusão, além de teses, resenhas, dissertações e artigos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A importância do farmacêutico no SUS

O farmacêutico possui competências essenciais para os melhores resultados nos tratamentos. Ele possui um papel decisivo nas equipes de saúde. Avaliar as prescrições médicas, acompanhar os resultados dos exames laboratoriais, analisar as possíveis interações medicamentosas, assegurar o uso seguro e racional de fármacos. Essas são algumas das atribuições desse profissional, que tem papel importante numa rotina hospitalar (ANDRADE, 2015; SILVA et al., 2016).

Com a modernização das atividades hospitalares assegurou a necessidade da participação fundamental do farmacêutico na equipe de saúde, onde foi comprovada a redução de erros e garantia de qualidade da segurança do paciente (FERNANDES, 2019).

O farmacêutico é o responsável por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua seleção, armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente (BACKES et al., 2015).

A atuação do farmacêutico tem o intuito de evitar os possíveis erros nas medicações e prescrições necessárias de medicamentos, tendo em vista a diminuição do custo da terapia e o tempo de internação dos pacientes (ANDRADE, 2015).

De acordo com Spinewine e colaboradores (2007), o farmacêutico tem sido inserido em equipes multidisciplinares de cuidado aos pacientes, devido o seu conhecimento em relação aos medicamentos. O cuidado farmacêutico no contexto de uma equipe multidisciplinar melhorou a qualidade do uso dos medicamentos durante e após a internação hospitalar, diminuindo consideravelmente os riscos e melhorando os resultados terapêuticos.

Quando o farmacêutico participa e envolve nas atividades no trabalho de sua unidade ele mostra sua capacidade de desenvolver seu potencial, como membro da equipe. As divulgações de suas ações que esse profissional desempenha pode dar visibilidade e reconhecimento ao seu trabalho, de onde ocorre relevância de estudos que demonstrem os efeitos positivos das ações farmacêuticas para fornecer informação para o serviço e para a população (PEREIRA et. a. 2015).

Segundo um estudo sistemático sobre a atuação do farmacêutico em equipes de saúde no EUA apresentou efeitos positivos da atuação desse profissional no cuidado direto do paciente em termos terapêuticos, humanísticos e relativos à segurança. A atuação deste

profissional na promoção ao uso racional de medicamentos pelo paciente e inserção em equipes multiprofissionais otimizam a farmacoterapia dos pacientes e ampliam a qualidade e segurança do cuidado (PINTO et al., 2013).

Estudos apontam que a presença do farmacêutico em rounds reduz a incidência de efeitos adversos em dois terços. Das 398 internações feitas em um prazo de seis meses, podemos destacar: esclarecimento ou correção do medicamento prescrito (45%), oferta de informações sobre medicamentos (25%) e recomendação de terapêutica alternativa (12%), com taxas de 99% de aceitação (FERNANDES, 2019).

Ao profissional farmacêutico representa uma grande oportunidade de identificar, corrigir e reduzir os possíveis erros relacionados à terapia medicamentosa realizada através da intervenção farmacêutica. Através da intervenção, os benefícios são visivelmente notados, o número de efeitos adversos é reduzido, aumenta a qualidade da assistência ao paciente e diminui consideravelmente os custos hospitalares. Estudos feitos no período de junho de 2004 a junho de 2005, afirmou que a “intervenção farmacêutica foi eficaz na prevenção de 49,5% (191/227) de erros detectados (FERNANDES, 2019).

3.2 CUIDADO DO FARMACÊUTICO

O cuidado farmacêutico compõe a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, voltada a atenção no usuário, para a promoção, proteção e a recuperação da saúde e prevenção de agravos. Destina-se à educação em saúde e à promoção do uso racional de medicamentos prescritos e não prescritos, de terapias alternativas e complementares, por meio dos serviços da clínica farmacêutica e das atividades técnico-pedagógicas voltadas ao indivíduo, à família, à comunidade e à equipe de saúde (BRASIL, 2014).

Atenção do profissional farmacêutico ao usuário constitui na utilização correta dos medicamentos, com foco no alcance de resultados terapêuticos concretos. A participação efetiva do farmacêutico nas equipes de saúde é vista como necessidade de redesenho do modelo de atenção às condições crônicas e para melhoria dos resultados em saúde, particularmente no nível dos cuidados primários (MENDES, 2012). Como o próprio Ministério da Saúde cita: “é importante destacar que a melhoria do sistema de saúde, com ênfase na qualidade da atenção primária em saúde, com investimentos na educação continuada de recursos humanos, na atenção farmacêutica e em outras áreas estratégicas,

resultará em melhora do manejo para o conjunto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)’’ (BRASIL, 2014)

3.3 VANTAGENS DO CUIDADO DO FARMACÊUTICO NO SUS

O farmacêutico tem como principal vantagem de ser um profissional de saúde de fácil acesso pelo paciente, pois tem contato direto com o mesmo, antes que esse utilize o medicamento, pois em alguns casos é o único profissional a manter contato com o paciente. Por estes e outros motivos o cuidado farmacêutico trás inúmeras vantagens, como minimizar os custos do sistema público e privado, diminuir números de filas nos serviços de saúde, tanto com o medicamento, como outros serviços de cuidado de saúde (LUFTI, 2015).

Outro benefício importante do cuidado farmacêutico para os gestores públicos é que esse tipo de serviço prestado pode ser fornecedor de monitoramento de indicadores úteis para visualizar os resultados de saúde da população atendida, não demonstrando apenas a quantidade de medicamentos disponíveis ou dispensados, mas também os efeitos da sua utilização e dos serviços prestados (ARAÚJO et al., 2008).

O farmacêutico também pode aprimorar a terapia medicamentosa, diminuindo a complexidade do tratamento e a utilização de medicamentos desnecessários, reduzindo os custos e aumentando a adesão, pois a falta de adesão ao tratamento é muito comum entre os usuários de medicamento, e este fator interrompe a efetividade do tratamento e a melhora do quadro clínico do mesmo (BACKES et al., 2015).

No cuidado farmacêutico, este profissional analisa a segurança e a efetividade dos medicamentos prescritos e não prescritos pelo paciente, podendo identificar as possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos e colaterais, intoxicações. Também realizar palestras educativas quanto á guarda e o descarte dos medicamentos vencidos, para que estes estejam seguros, eficazes, e com qualidade e não agridam o meio ambiente (LUFTI, 2015).

3.4 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO SUS

Com a inserção do profissional farmacêutico nas equipes multiprofissionais de saúde colabora para a promoção do uso correto e racional dos medicamentos e no controle de morbimortalidade. Dessa maneira, o farmacêutico, em participação com os outros

profissionais, pode garantir que a farmacoterapia seja efetiva, segura e dirigida de forma adequada (FERNANDES, 2019).

Em 1989, criou-se o departamento de Farmácia Clínica e Hospitalar na Society of Critical Care Medicine (SCCM) vista como a maior organização de cuidados críticos, dando o reconhecimento ao profissional farmacêutico como membro primordial da equipe multidisciplinar de cuidado de paciente crítico, dada à complexidade destes no que diz respeito ao número de medicamentos usados, doses diferenciadas, alterações farmacocinéticas e os custos que demandam (SILVA e OLIVEIRA, 2016).

O farmacêutico desempenha todo o procedimento farmacoterápico dos pacientes: revisão da prescrição médica, exames laboratoriais e evolução clínica registrados no prontuário, entrevista com o paciente ou o cuidador, análise da farmacoterapia. Após a coleta desses dados o farmacêutico irá analisar a melhor estratégia para o plano de farmacoterapia do paciente averiguando os seguintes aspectos: indicação, segurança, dose, posologia, etc. (PINTO et al., 2013).

As intervenções farmacêuticas podem colaborar na diminuição de erros de medicação, melhorar os resultados clínicos do paciente, como também reduzir os custos do tratamento. Desse modo, a inserção deste profissional em equipes multiprofissionais de saúde irá contribuir para a promoção do uso correto e racional de medicamentos (LASINGS et al. 2017).

3.5 DESAFIOS DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que o farmacêutico para desenvolver as atividades relacionadas à assistência farmacêutica de forma adequada, é necessário que o mesmo tenha uma capacitação específica com o intuito de conduzir seu trabalho ao encontro da melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos (NEVES; PINA, 2015).

O farmacêutico desempenha um papel vital dentro do contexto da prática farmacêutica, com o apoio de uma equipe multiprofissional e o incentivo da comunidade para a promoção da saúde. Para realizar a implementação da promoção do bem estar da população em relação aos medicamentos é importante realizar ações como a prevenção e a promoção da saúde; avaliação dos fatores de risco e acompanhamento das doenças prevalentes, o que resulta na promoção do uso racional dos medicamentos (VIEIRA, 2007).

No que diz respeito às unidades de saúde, frisa a realização da assistência farmacêutica se torna um desafio para o farmacêutico, não somente por parte da conscientização da população e como também dos gestores de sua importância, destacando as condições estruturais de trabalho do farmacêutico que geralmente não possui ferramentas para a humanização do atendimento, acarretando um problema de saúde (SANTOS, 2005).

Demonstrar a população a necessidade do farmacêutico para a atenção integral ainda é um grande desafio, bem como trabalhar em equipes de atenção primária, onde de fato é multifacetada e a atuação do profissional tem se restringido apenas à gestão técnica do medicamento (PEREIRA et al. 2015).

Os trabalhadores estão no centro das ações de saúde e, por essa razão o investimento, na melhoria das condições de trabalho, na organização e gestão democráticas, e na formação pertinente às necessidades contribuem para a capacidade dos profissionais lidarem com os desafios da saúde pública. Esses desafios precisam ser enfrentados e problematizados entre as equipes de saúde e as autoridades de gestão do SUS. Segundo a OMS tem incentivado a construção de planos de ação com foco no planejamento e gestão, formação e cooperação para os trabalhadores, de maneira a assegurar contextos favoráveis ao desenvolvimento de competências, para que não ocorra a culpabilização dos farmacêuticos pelas tarefas realizadas ou não com o contexto da APS (BARBERATO et. al 2019).

3.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FARMACÊUTICOS NO SUS

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 2002, constatou que o profissional farmacêutico não tem sua atuação notável no acompanhamento da utilização dos medicamentos, na prevenção e como também na promoção de saúde e é pouco reconhecido como profissional da saúde tanto pela equipe de saúde tanto pela sociedade (DANIELLI et al., 2018).

O farmacêutico no SUS enfrenta diversos problemas para colocar em prática o cuidado farmacêutico, como acúmulo de atividades administrativas e relacionadas à gestão de medicamentos, o que acarreta o afastamento de profissional do contato direto com o paciente, a falta de investimentos em recursos humanos, tecnológicos e estrutura física da Unidade de Saúde, além da falta de sensibilização dos gestores municipais e membros da equipe de saúde para a importância desta prática tão importante e também dos benefícios para os usuários do SUS, além de baixos salários, sobrecarga de atividades em serviços de saúde, falta de mais

farmacêuticos, excesso de outros profissionais que ficam sobre a responsabilidade dos farmacêuticos, além da responsabilidade de controle dos medicamentos da Portaria 344/98 (DANIELLI et. al, 2018; LUFTI, 2015).

Além das dificuldades encontradas pela aceitação e o reconhecimento do trabalho farmacêutico também foram destacadas a falta de apoio estrutural para o trabalho, a carência no número de profissionais gerando sobrecarga, a falta de treinamento para a equipe de trabalho nas unidades sobre o ciclo do medicamento. Somando-se a isso a escassez de farmacêuticos no sistema público (PEREIRA et al. 2015).

No Brasil, há poucos estudos publicados sobre o cuidado farmacêutico e em sua grande maioria estão relacionados às Universidades, seus professores e alunos de instituições hospitalares. Tanto no setor público e privado há pouco incentivos, muitas vezes pela falta de tempo do farmacêutico, desinteresse dos gestores municipais, gerentes e infelizmente também por parte do farmacêutico, que está inerte em seu trabalho e não busca meios de promover a saúde, o cuidado ao paciente, além da busca de conhecimentos e sua valorização (PEREIRA; FREITAS, 2008).

4 CONCLUSÃO

A introdução do farmacêutico no setor público traz inúmeros benefícios ao paciente, à comunidade e ao município, no entanto deve haver incentivos por parte da gestão pública para o funcionamento deste serviço no SUS, além do interesse do farmacêutico para realizar um trabalho de excelência, por isso é importante a atuação conjunta do farmacêutico e a Secretaria Municipal de Saúde para planejarem uma estratégia de atuação para sua implantação.

Este estudo levanta uma série de dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos que trabalham no Sistema Único de Saúde. No entanto, o grande desafio é em relação a estrutura dos serviços farmacêuticos, é necessário garantir condições adequadas aos ambientes que são oferecidos esses serviços, seja referente ao espaço físico adequado, sistemas informatizados, mobiliários, bem como a melhoria das condições dos profissionais.

Esses profissionais também enfrentam outras dificuldades como a falta de farmacêuticos no setor público, o que gera o sobrecarga de serviços, falta de treinamento para as equipes de trabalho, falta de apoio estrutural, a baixa aceitação pelos demais profissionais da saúde e o reconhecimento profissional.

O farmacêutico contribui para a redução de erros nas prescrições, administrações erradas dos medicamentos, problemas relacionados à farmacoterapia as quais podem trazer danos à saúde. Além de colaborar para a promoção em saúde, resultando em qualidade de vida e melhores resultados na terapia medicamentosa do paciente, passa assim o farmacêutico passar a ser visto como um educador que pode esclarecer todas as dúvidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. **INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA**, CCE - CENTRO DE CAPACITAÇÃO EDUCAÇÃO E FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA, 2015.

ARAÚJO, A. L. A. et al. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde, **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, suppl., pp. 611-617, 2008.

BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, p. 3717-3726. Out. 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretária De Ciência, Tecnologia E Insumos Energéticos. Departamento De Assistência Farmacêutica E Insumos Estratégicos. Serviços Farmacêuticos na atenção básica à saúde/ Ministério da Saúde, Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 108 (**Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1**), 2014.

BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; BUSCHER, A. **O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 3, n. 23, p. 411-8, 2015

DANIELLI, A. A.; MARINI, D. C.; ZUIM, N. R. B. A viabilidade prática da atenção farmacêutica, **Foco: Caderno de Estudos e Pesquisas**, Faculdades Integradas Maria imaculada, n. 14 v. 3, 2018.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), **Revista Farol**, v. 8, n. 8, p. 7-21, Jun. 2019.

FREITAS, G. R. M.; PINTO, R. S.; LUNA-LEITE, M. A.; CASTRO, M. S.; HEINECK, I. Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo**. v. 7, n. 3, p. 35-41, jul/set. 2016.

LASING A.; SOUZA J. et al. O farmacêutico em serviço de atenção secundária á saúde: atuação em equipe multiprofissional para promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, nº 3, 2017.

LUFT, C. F. O cuidado farmacêutico como parte integrante dos serviços farmacêuticos do Sistema Único de Saúde. Trabalho de conclusão de curso (**Pós-graduação em Gestão e Atenção Farmacêutica**) – Departamento de Ciências da Vida – DCVIDA da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI, 2015.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, p. 549, 2012.

NEVES, D. B. S.; PINA, J. Assistência farmacêutica no SUS: os desafios do profissional farmacêutico, *Saúde & Ciência em Saúde - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*, v. 1, n.1, jul-dez, 2015.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil, **Rev. Bras. De Ciênc. Farm.** vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

PEREIRA, N. C.; LUIZA, V. L.; CRUZ, M. M. Serviços farmacêuticos na atenção primária no município do Rio de Janeiro: um estudo de avaliabilidade. **Saúde em Debate**, n. 39, v. 105, p. 451-468, 2015.

PINTO, I. V. L.; CASTRO, M. S.; REIS, A. M. M. **Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso** 747-758, 2013.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção de saúde. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n. 1, p. 213-220, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n1/213-220/pt/>> Acesso em 1 de nov. de 2020.

SILVA, B. C.; OLIVEIRA, J. V. **A importância da atuação permanente do farmacêutico na equipe multidisciplinar da UTI em benefício da saúde do paciente e redução de custos para um hospital no município de Imperatriz-MA**. Monografia de conclusão do curso de farmácia (Graduação em Farmácia), Faculdade Imperatriz, 2016.

SPINWINW, A.; SWINE, C.; DHILLON, S.; LAMBERT, P., et al. **Effect of a collaborative approach on the quality of prescribing for geriatric inpatients: a randomized, controlled trial**. *J Am Geriatric Soc*, n 55, v. 5, pg 658-65, 2007.

Recebido para publicação em setembro de 2021.
Aprovado para publicação em outubro de 2021.